

## ULCERÁ POR PRESSÃO: ANÁLISE DE CUSTO

**Simões C.E.M.S., Lemes A.C.R., Silva E.S., Cardoso P.G.R., Chagas L.R.**

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde  
Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova / São José dos Campos / São Paulo  
Email: kadu.carlos@ig.com.br

**Resumo-** Curativo é um dos diversos procedimentos executados pela equipe de enfermagem, cabendo ao enfermeiro avaliar a ferida e escolher qual é a melhor cobertura a ser utilizada. Isto envolve o mecanismo de ação do produto a ser utilizado, a melhor adaptação ao cliente entre outros. A identificação dos custos é de fundamental importância para apuração dos gastos e a elaboração de um planejamento da assistência. O presente estudo tem como objetivo identificar o custo com curativos realizados em pacientes portadores de ulcera por pressão (UPP) atendidos no Centro de Práticas Supervisionadas de uma universidade do vale do Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa onde foram avaliados, os impressos de gastos de materiais utilizados contendo as coberturas em lesões por UPP e as anotações de enfermagem. Os resultados apontam atendimento de 11 pacientes portadores de UPP, onde foram gastos R\$1.016,36 com material correlato, R\$3.353,80 com coberturas para UPP. Os valores finais dos gastos registrados nos consultórios de Enfermagem no ano de 2009 apontam o total de R\$4.370,16.

**Palavras-chave:** Custo Curativo, Coberturas de Curativos, UPP

**Área do Conhecimento:** Saúde

### Introdução

O cuidado de ferida faz parte das atribuições do enfermeiro. Dentre os diversos tipos de feridas que requerem cuidados de enfermagem, está o tratamento de úlceras por pressão (UPP) (TAYAR, 2007). Considerado um problema grave, especialmente em pessoas idosas, clientes portadores de doenças crônico-degenerativas e portadores de paralisias. Definida como qualquer lesão causada por uma pressão não aliviada, cisalhamento ou fricção podendo resultar em morte tecidual, sendo freqüentemente localizada na região das proeminências ósseas, que além de ocasionar dano tissular, pode provocar inúmeras complicações e agravar o estado clínico de pessoas com restrição na mobilização do corpo (MEDEIROS, 2009).

Os curativos podem ser subdivididos em primários quando colocados diretamente sobre a ferida e/ou na pele adjacente e secundários quando instalados sobre curativo primário. A escolha do tratamento deve considerar o estágio da ferida e as condições clínicas do paciente requerendo avaliação constante do enfermeiro durante seu tratamento (SEVEGNANI, 2007).

Estes curativos, também conhecidos como coberturas, requerem gerenciamento de custos pelos enfermeiros responsáveis pelo cuidado das feridas, sejam estes de instituições de saúde públicas, privadas e/ou ensino. Este gerenciamento envolve gastos com recursos humanos qualificados e gastos com recursos materiais (BAPTISTA, 2006).

O interesse neste estudo nasceu da vivência do estágio de administração dos serviços de enfermagem, no Centro de Práticas Supervisionadas (CPS), da Universidade do Vale do Paraíba, onde foi possível observar a necessidade de gerenciar os custos com os curativos realizados, permitindo o planejamento e o controle de materiais, para realização e manutenção da assistência prestada à pacientes portadores de úlcera por pressão.

### Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Práticas Supervisionadas da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), da região do Vale do Paraíba.

O levantamento de pacientes portadores de úlcera por pressão (UPP), no ano de 2009, foi localizado por meio do livro de registro dos atendimentos de enfermagem. Foram avaliados, os impressos de gastos de materiais utilizados contendo as coberturas utilizadas em lesões por UPP e as anotações de enfermagem. Dois pacientes tiveram mais que uma UPP, mas somente foi computado o valor da lesão de maior complexidade. Os preços das coberturas foram obtidos de notas fiscais com valores de compra de material para curativo, do ano de 2009 do almoxarifado da FCS.

Após análise do prontuário, ficha de gastos e nota fiscal, os dados foram tabulados em valores da moeda corrente nacional (Real).

**Resultados**

Foram acompanhados 11 pacientes em tratamento de UPP no CPS no ano de 2009. Destes nove são portadores de Trauma Raqui-Medular, um portador de Acidente Vascular Encefálico, um portador de Síndrome do Imobilismo. A idade média foi de 39,5 anos e a mediana de 33 anos (21 a 58 anos), destes um do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

**Tabela 1-** Distribuição de curativos realizados em pacientes portadores UPP, 2009. N=11.

Paciente	Numero de curativos	Estágio da Ferida
A	33	Estagio 3
B	5	Estagio 2
	3	Estagio 1
C	12	Estagio 3
D	3	Estagio 2
	2	Estagio 1
E	12	Estagio 3
F	8	Estagio 2
	3	Estagio 1
G	2	Estagio 2
H	10	Estagio 1
I	6	Estagio 1
J	21	Estagio 3
K	15	Estagio 3

**Tabela 2 –** Distribuição do custo médio e total de realização de curativos por pacientes portadores de UPP no ano de 2009. N= 11

Paciente	Numero de curativos	Custo Médio/ Curativo	Custo Total
A	33	54,03	1783,03
B	8	31,00	248,03
C	12	41,07	492,92
D	5	15,7	78,50
E	12	35,72	428,66
F	11	17,90	196,94
G	2	11,61	23,22
H	10	37,88	378,80
I	6	21,07	126,42
J	21	26,73	561,39
K	15	9,18	137,82
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>301,89</b>	<b>4455,73</b>

**Tabela 3 –** Distribuição dos custos de materiais correlatos utilizados nos curativos. SJC, 2009.

Material	Quantidade Unidades	Custo Unitário	Custo Total
Agulha descartável	105	0,06	6,30
Compressa de Gaze estéril pacote com 10 unidades	685	0,70	479,5
Cloreto de Sódio 0,9% 10ml	111	0,40	44,40
Cloreto de Sódio 0,9% 125ml	95	1,50	142,5
Curativo Cirúrgico 10x15	34	1,05	35,70
Curativo Cirúrgico 15x30	52	1,83	95,16
Fita Micropore 10cm	2970	0,023	68,31
Fita Micropore 12.5 mm	30	0,017	51,
Fita Micropore 25 mm	1190	0,023	27,30
Luva Cirúrgica Estéril - par	19	0,71	13,49
Luva de Procedimento	310	0,17	52,70
<b>Total</b>			<b>1.016,36</b>

**Tabela 4 -** Distribuição dos tipos de coberturas utilizadas no tratamento por UPP. SJC, 2009.

Cobertura	Quantidade Unidades	Custo Unitário	Custo Total
Hidrocolóide Gel 30gr	38	42,00	1596,00
Hidrocolóide Placa 10x15	48	16,37	785,76
Hidrocolóide Placa 20x20	1	42,54	42,54
Alginato de Cálcio Placa 10x10	29	30,50	884,50
AGE ml	305	0,15	45,75

**Discussão**

Observa-se na Tabela 1 que 5 pacientes, quando iniciaram o tratamento eram portadores de ulcera por pressão em estagio III, definida por SILVA et. al. (2008), lesão compreendendo o

tecido subcutâneo podendo estender-se até a fáscia muscular, havendo presença ou não de necrose. Nestes pacientes, apesar da evolução de enfermagem descrever melhora do aspecto da lesão, nenhum teve mudança de classificação do estágio da ferida, isto comprova que quanto mais grave a ferida, mais tempo é necessário para a epitelização (BAPTISTA et. al., 2006). Já a melhora dos portadores de UPP do estágio II para o estágio I foi verificado em 3 pacientes do total de 4, e todos os pacientes com ferida estágio I obtiveram alta do tratamento, o que justifica iniciar o tratamento o mais precocemente possível, e trabalhar a prevenção da UPP (MEDEIROS et. al., 2009).

Na Tabela 3 entendemos que, os materiais correlatos utilizados para realização dos curativos, apesar de custos unitários pequenos, quando somados, correspondem a uma fração importante dos gastos com este cuidado, e sua falta compromete a técnica empregada, justificando a importância da padronização para evitar a falta ou desperdício, como propõe Castilho e Gonçalves, 2005.

Para Sevegnani et. al., (2007), o produto de baixo custo pode ser considerado alto se não for efetivo, assim como um serviço de menor custo que não tenha efetividade, não alcançara o resultado desejado.

Segundo Mesquita et. al., (2005) as coberturas devem ser substituídas de acordo com a evolução da cicatrização e melhora do tecido presente no leito da ferida, sendo preconizada a realização de curativos até o fechamento da lesão. Cabe ao enfermeiro avaliar o aspecto da lesão e escolher a melhor cobertura a ser utilizada no tratamento.

A tabela 4 mostra a distribuição de coberturas registradas nas anotações de enfermagem e impressos de gastos do CPS no ano de 2009.

O tratamento com Hidrocolóide placa tem como finalidade realizar desbridamento autolítico, facilitando o desenvolvimento do tecido de granulação mais vascularizado, tendo ainda a função de impermeabilizar a ferida além de manter a umidade local. É indicado para prevenção e tratamento de feridas abertas não infectadas e deve ser trocado a cada 7 dias, quando estiver saturado, solto ou indicado pelo enfermeiro (GEOVANINI E OLIVEIRA 2008). Nesta pesquisa a placa de Hidrocolóide 20x20 foi utilizada apenas uma vez e apresentou o maior valor, no entanto, a placa de hidrocolóide 10x15 utilizada em 48 procedimentos, apresentou menor custo.

Placa Alginato de Cálcio são compostas por fibras de algas marinhas constituída de ácido gúlrônico e manurônico, com íons de cálcio e sódio impregnados em suas fibras, capazes de absorver o exsudato das feridas e converte-lo em um gel, fornecendo um ambiente úmido e quente

na ferida, adequando à cicatrização. Pode ser trocado a cada 24-72 horas ou sempre que necessário, não deve ser usado em implantes cirúrgicos e queimaduras de terceiro grau ou em feridas pouco exsudativas (TAYAR et. al., 2007). Na análise dos resultados da tabela 4 verificamos o uso de 29 placas de Alginato de cálcio de 10x10 com custo de R\$30,50 cada unidade.

Ácidos Graxos Essenciais (AGE) são compostos por óleo vegetal a base de ácido linoléico, ácido caprílico, ácido cáprico, lectina de soja e as vitaminas A e E. São indicados para todos os tipos de lesões infectadas ou não, desde que desbridadas previamente limpas e ocluídas com um curativo secundário estéril. As trocas devem ser realizadas a cada 24 horas ou quando necessário. Os AGE não são agentes desbridantes, porém estimulam o desbridamento autolítico (TAYAR et. al., 2007). Neste estudo foram utilizados 300 ml de AGE com custo total de R\$ 45,00.

Coberturas de Hidrogel são utilizadas em úlceras pouco exsudativas, com tecido necrótico e tem em sua composição alto conteúdo de água ou glicerina o que o torna pouco aderente ao leito ulceroso, possui ação analgésica, permite preencher a cavidade, favorece a epitelização. Quando mal utilizado pode macerar a pele peri lesão. Necessita de cobertura secundária, devendo ser trocado a cada 24-72 horas (ROCHA et. al., 2006). Os dados obtidos nesta análise de custo apontaram a utilização de 38 tubos de hidrogel 30 gramas com valor total de R\$1.596,00.

A relação custo benefício do tratamento das UPP deve ser avaliada pelo enfermeiro no momento da prescrição, considerando a melhor indicação para o paciente, com o menor custo, favorecendo a adesão ao tratamento e continuidade do mesmo (MEDEIROS et. al., 2009).

Além do desconforto e sofrimento causados ao paciente pela doença de base, a existência de úlcera por pressão e os gastos com seu tratamento constitui um elevado custo financeiro. A prevenção constitui de: ações, manejos e materiais de custo consideravelmente menores que os de fins terapêuticos. Um trabalho eficaz de prevenção pressupõe o conhecimento da etiologia e também da realidade da instituição (MARTINS 2008). Assim é importante que os profissionais de saúde atuem constantemente na prevenção das UPP.

Carvalho et al, (2007) salientam ainda que a maior dificuldade identificada nos pacientes é a manutenção do tratamento das feridas no domicílio, já que alguns pacientes moram ou ficam sós durante um tempo, sem apoio familiar para o cuidado, dificultando a mobilização e os cuidados com as feridas. Esse posicionamento corrobora com os registros analisados nesta pesquisa onde

são apontados como dificuldade: o não comparecimento do paciente por falta do transporte adaptado e pelo período de recesso escolar.

### Conclusão

Este estudo nos permitiu concluir que:

- no ano de 2009 foram atendidos 11 pacientes portadores de UPP com idade média de 39,5 anos;
  - a somatória de R\$1.016,36 corresponde a gasto com materiais correlatos;
  - o custo das coberturas de UPP utilizadas no ano de 2009 no CPS, perfaz um total de R\$3.353,80;
  - o valor final dos gastos registrados no atendimento de pacientes com UPP nos consultórios de Enfermagem no ano de 2009 aponta o total de R\$4.370,16.
- Não foi contemplado nessa pesquisa o tempo gasto pelo aluno/professor, e os honorários mínimos indicados pelo COREN-SP, no atendimento desses pacientes.

### Referências

- BAPTISTA, C. M. C.; CASTILHO, V.; **Levantamento do custo direto do procedimento com bota de Unna em pacientes com ulcera venosa** / Rev. Latino Am, v. 14, São Paulo nov-dez, 2006.
- CARVALHO, L. S.; FERREIRA, S. L.; SILVA C. A.; SANTOS, C. A.; **Concepção dos Acadêmicos de enfermagem sobre prevenção e tratamento de Ulceras de Pressão**, Revista Baiana de Saúde Publica/ Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, V.31, n.1, p. 77-89, Salvador, jan-jun 2007
- CASTILHO, V.; GONÇALVES V. L. M.; **Gerenciamento de recurso de Materiais**. Ed. Guanabara – V1, p. 157-170, Rio de Janeiro 2005
- GEOVANINI, T.; OLIVEIRA, A. G. J.; **Manual de Curativos**. 2ª Edição Copus, São Paulo 2008
- MARTINS, D. A.; SOARES, F. F. R.; **Conhecimento sobre prevenção e tratamento de Ulceras de Pressão entre trabalhadores de Enfermagem em um Hospital de Minas Gerais**, Cogitare Enf, v. 13, p. 83-87, Minas Gerias Mar - 2008
- MEDEIROS, A. B. F.; LOPES, C. H. A.; JORGE, M. S. B.; **Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros**. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 1, Mar. 2009
- MESQUITA, S. R. A.; ANSEMI, M. L.; SANTOS, C. B.; **Programa Interdisciplinar de internações domiciliar de Marília – SP. Custo de Recursos de Materiais Consumidos**. / Revista Latino AM. Enfermagem , v.13, n.4, p. 555-561, São Paulo - 2005
- ROCHA, J. A.; MIRANDA M. J.; ANDRADE M. J.; **Abordagem terapeutica das ulceras de pressão: Intervenções baseadas em evidencia**. Acta Med Port, v. 19, p. 29-38, Santo Antonio do Porto - 2006.
- SILVA, R. L. S.; FIGUEIREDO, N. A.; MEIRELES, I. B.; **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. Editora Yendis, V.1, São Paulo-2007.
- SEVEGNANI, P. O.; BURIM, S. F. F.; FILUS, W. A.; **Custo Diretos de Curativos em Úlcera por Pressão: Estudo de Caso**. Boletim de Enfermagem Ano I, v.1, p. 46-65, Paraná-2007.
- TAYAR, G.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G.; **Proposta de um algoritmo para seleção de coberturas, segundo o tipo de lesão aberta em crianças**. , Acta Paul Enferm, v. 20, n. 3, São Paulo Set- 2007
- VECINA NETO, G.; MALIK, A. M.; **Tendência na Assistência Hospitalar**, Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400002&lng=en&nrm=iso) Acesso em 24 Abr 2010